

PSICOPATIA: A FISILOGIA DO MAL

SAMARA CRISTINA DA COSTA

Email: samara.ap91@gmail.com

Área Temática: Psicopatia.

PALAVRAS-CHAVE: psicopatia, psiquiatria, sociopatia, transtorno de personalidade antissocial.

RESUMO: Muito se fala sobre esse tema extremamente intrigante e complexo, que a cada ano é mais pesquisado e buscamos respostas que possam nos fazer entender, de fato o tema. Tema esse, que se torna mais importante a cada dia, pois está sempre na mídia, seja em filmes ou series, e também nos noticiários diários. A psicopatia ainda nos dias de hoje é um tema que gera muitas dúvidas, seria causado por fatores ambientais, genéticos ou fisiológicos? O que se sabe sobre a psicopatia hoje?

OBJETIVO: Compreender, ativar a curiosidade para esse tema tão importante, até mesmo como forma de proteção individual, pois os psicopatas estão em todo o lugar e em algum momento de nossas vidas iremos cruzar caminho com um deles ou já cruzamos.

METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão de literatura, foram utilizados artigos científicos das bases de dados: SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*), LILACS (*Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde*), além de livros, como o Compendio de Psiquiatria (Kaplan e Sadock), Mentis Perigosas (Ana Beatriz Barbosa) e DSM-5 (*Manual Diagnostico e Estatístico de Transtornos Mentais*).

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Foram selecionados somente artigos e livros que embasam o tema de forma clara e objetiva.

O primeiro estudo sobre o tema psicopatia só foi publicado em 1941, com o livro *A máscara da sanidade*, de autoria do psiquiatra americano Hervey Cleckley.

O DSM-5 caracteriza psicopatia como sendo a característica essencial do transtorno da personalidade antissocial, um padrão difuso de indiferença e violação dos direitos dos outros, surgindo na infância e continuando na vida adulta. Padrão esse, referido também por psicopatia, sociopatia, transtorno da personalidade dissociada. Segundo o renomado psiquiatra Guido Palomba em sua obra de 2002, *Tratado de Psiquiatria Forense Civil e Penal*, mantém a expressão condutopatia em conjunto com psicopatia.

Existem várias definições para psicopatia, alguns sustentam a conduta antissocial, outros englobam vários distúrbios, cada autor busca caracterizar e definir à sua maneira, no entanto o CID-10, a define como transtorno de personalidade e de comportamento em adultos.

O DSM-5 é a definição mais utilizada atualmente.

O diagnóstico só pode ser firmado após os 18 anos, tendo apresentado algum transtorno de conduta antes dos 15 anos, como: agressão a pessoas e animais, destruição de propriedade, fraude, roubo ou grave violação das regras.

Segundo a médica, psiquiatra, Ana Beatriz Barbosa, a natureza dos psicopatas é devastadora, assustadora, e, aos poucos, a ciência começa a se aprofundar e a compreender aquilo que contradiz a própria natureza.

Ela defende também que, um fator limitante das pesquisas em psicopatas é que só podem ser realizadas em penitenciárias. Um ser psicopata subcriminal dificilmente vai falar sobre seus atos ilícitos.

Mas de fato o que torna uma pessoa psicopata, seriam fatores genéticos, ambientais ou fisiológicos? A pergunta é pertinente, ainda mais por sabermos que 4% da população possui algum grau de psicopatia, seja ele leve, moderado ou grave e que não há possibilidade de cura.

A teoria mais aceita sobre psicopatia afirma que o sistema límbico em psicopatas está praticamente desativado, já nas pessoas que não apresentam esse comportamento o sistema límbico e lobo frontal atuam juntos, proporcionando assim equilíbrio entre razão e emoção.

A Ressonância Magnética Funcional é responsável por constatar quais áreas do cérebro são ativadas em determinados momentos, e através dela pode-se comprovar a ausência de emoções, pois o psicopata apresenta a mesma reação tanto para imagens agradáveis quanto perversas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: ficou claro após o fim deste trabalho compreender as dificuldades em abordar com clareza este tema e a importância de ser cada vez mais estudado. Mesmo pesquisando vários autores, é clara a divergência de opiniões. No entanto uma coisa é certa, psicopatas são perigosos e representam 4% da população, é importante sabermos reconhecer, para assim evitar danos maiores. Sua natureza perversa não tem limites, é um ser cruel e insano, de fato um verdadeiro lobo, sob pele de cordeiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SADOCK, Benjamim; SADOCK, Virginia; RUIZ, Pedro. **Compêndio de Psiquiatria**. 11.ed. São Paulo: Artmed, 2017.

BARBOSA, Ana Beatriz. **Mentes Perigosas: o psicopata mora ao lado**. 2.ed. São Paulo, Principium. 2014.

MANUAL DIAGNÓSTICO ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS: DSM -5. 5.ed. Porto Alegre, Artmed, 2014.

DAYNES, Kerry; FELLOWERS, Jessica. **Como identificar um psicopata: Cuidado! Ele pode estar mais perto do que você imagina**. 1.ed. digital. São Paulo. Cultrix-2012. Ebook kindle.

MAISNINI, Lethicia; MACEDO, Fernando. **PSICOPATIA E SOCIOPATIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA**. Revista Interciência. São Paulo, v.1,n.3. dezembro, 2019.

MORANA,Hilda; STONE,Michael;FILHO,Elias.**Transtorno de personalidade, psicopatia e serial killers**. Revista Brasileira de Psiquiatria. São Paulo, p.74-9. 2006.